

A

V

E

M

A

R

I

A



S. O. S.

HA muitos anos foi a pique em águas do Atlântico, quando de sua primeira viagem da Inglaterra aos Estados Unidos, o famoso "Titanic" (15-4-1912). Um bloco de gelo flutuante foi o suficiente para o naufrágio desse gigante das águas. O navio foi descendo aos poucos, lentamente, e todos os passageiros viram a morte se aproximar vagarosamente. Nas alturas da Terra Nova, em pleno oceano, em plena noite, ao clarão sinistro de mil velas de luz elétrica, esses tripulantes e passageiros gritavam nos estertores do paroxismo de um pavoroso sinistro: Salvai vossas almas!

E hoje o telégrafo, quando uma embarcação se acha em perigo, quando pede socorro pronto, os aparelhos de telégrafo sem fios lançam o grito de alarme às ondas do ar, para salvar os naufragos das ondas do mar: S.O.S.

Na hora terrível, quando tudo no mundo está perdido, ainda resta uma coisa que não perece como as coisas passageiras desta terra: Salvai vossas almas! Que valem as riquezas, as grandezas do homem, desse homem tão pequeno no tempo e no espaço? Um pensamento religioso assoma na mente! Um pensamento religioso é sagrado deveria ser a senha de todo ser humano no sinistro que hoje espaventa a civilização da humanidade cristã: Salvai vossas almas!

Tudo vai ao fundo nas águas agitadas do grande oceano revolto por tantas paixões e opiniões contraditórias, surgem os mil blocos gelados deslascados desse polo da descrença e irreligião, nas trevas da ignorância religiosa, muito embora o mundo todo iluminado com essa luz da ciência humana em curto-circuito, tudo enfim põe em perigo nossa alma, como o mais agigantado Titanic que viaja pelos campos tímidos do velho Netuno, como o homem que vive nos páramos de mil fantasias deste vale de lágrimas...

Os chamamentos e avisos de pronto socorro dão as primeiras palavras da verdadeira canção, hino sagrado, poema divino, tragédia sobrehumana do homem na terra: S. O. S. repetindo sempre: Salvai vossas almas, e tudo será salvo!

E as nações do paroxismo da descrença; os povos nos estertores de uma agonia prolongada; a humanidade toda nesse flagício pavoroso, todos os homens lançam aos ares este grito suplicante: S. O. S.

A religião acossada por tantos inimigos em toda sua vida; os servos de Deus e as almas devotadas a Cristo, gemendo num cruel martírio secular, bradam a todos os homens da terra: S. O. S.

A família, a infância em abandono, os pobres e desprotegidos no meio das chamas de

uma ardência profunda de toda a impiedade, exclamam: S. O. S.

O mundo, no que tem de melhor, toda a civilização cristã que sofre, os homens que pensam pelo dia de amanhã, todos bradam em voz angustiosa: S. O. S.

Os inocentes que padecem, os culpados em fúria; os bons que morrem, os maus que matam furiosamente, enfim todos numa linguagem muda prorrompem neste grito que inspira esperança de um lado e desespero e raiva do outro; uns suplicam com amor, enquanto os outros vociferam com ódio implacável: S. O. S.

E nós? Quando será que também nós, conhecendo os males que torturam as almas neste naufrágio pavoroso de tudo o que é grande e santo, de tudo o que é altaneiro e nobre neste mundo, de tudo o que é divino e sacrosanto na terra do exílio, quando será que também nós prorromperemos neste grito estertoroso que deve nascer de todo o coração penitente: S. O. S...?

Mesmo os que hoje vivem tranquilos no remanso da paz, amanhã também gritarão com mais força e melhor energia: S. O. S.

Uma única esperança restará aos naufragos nas ondas encapeladas deste mar bravio de tantas paixões agitadas, levando os homens a um abismo certo: S. O. S.

Feliz quem puder gritar no fundo de um coração inocente, suplicando pelos maus e perversos de todos os tempos: S. O. S. Salvai vossas almas!

P. Palma



A ESMOLA...

Oh! si os ricos soubessem quanto heroísmo, quão sublime resignação, quantas virtudes se escondem sob esses andrajos do pobre! Si soubessem de quantas lágrimas são capazes seus olhos, quanta angústia inúmeras vezes tortura seu coração, quantas dôres tantas vezes dilaceram aquelas entranhas! Si eles soubessem quantas vezes um auxílio insignificante, uma pequena bagatela, subtraída ao imenso supérfluo que se vai esbanjar em demasias e prodigalidades, seria o suficiente para subtrair de um mau designio, para evitar uma ação criminosa que vai consumar-se, para levar a paz e a felicidade ao seio de uma família! Si eles soubessem como são doces as lágrimas da gratidão e como é reconhecido o coração do pobre!...


Ricos: socorrei o indigente! Auxiliai as Instituições de caridade! Poucas gotas de orvalho bastam para reanimar a planta que se estiola e definha.



O imperador Tito, certa vez, à hora da ceia, rodeado de seus amigos, disse-lhes com amargura, ao passar o dia sem ter feito nenhum benefício:

— "Amici, hodie diem peridi!" — Amigos, hoje perdi o dia!

AVE MARIA
REVISTA SEMANAL CATÓLICA ILUSTRADA



ASSINATURAS:	
Perpétua	150\$000
Ano	10\$000
Número avulso	\$500
(Com aprov. eclesiástica)	

RED. E ADMIN.:
Rua Jaguaribe, 699
Fone: 5-1304 - Caixa, 615
OFICINAS: Rua Martim Francisco, 646-656

Louvores e prêmios

da sincera confissão

ESPERANÇA consoladora, suspiro e alegria dos que se julgassem inocentes, embora na aparência culpáveis do crime de homicídio, foram por toda a Palestina as seis cidades de refúgio que na sua benignidade o divino Legislador constituiu contra a dureza e precipitação da vingança dos filhos de Israel, prescrevendo que estivessem, como iris de paz e conciliação, no centro de cada região da Terra Prometida e com as estradas calçadas para mais fácil acesso aos que na sua situação angustiosa precisassem daquele acolhimento.

Mas na lei do novo Testamento o próprio Legislador se nos apresenta como Pai misericordioso e muito pronto ao perdão das culpas inferidas contra a S. Majestade, representado na figura do pai do filho pródigo que, perdidos os haveres e desventurado na sua sorte, se arrepende da fuga e volta ao lar pterno, e, prostrando-se aos pés do progenitor, confessa a sua culpa e lhe pede ser admitido entre o número dos seus servos.

Ora, o perdão prometido aos pecadores nas figuras da sua parábola Ele mesmo o executa magnificamente na sua vida terrestre antes de subir aos céus, mostrando a sua imensa bondade e generosidade não só no perdão, mas também nos

louvores e nos prêmios que outorga aos pecadores arrependidos.

Assistira Jesús a uma parca refeição à que fôra convidado por Simão o fariseu e eis que aparece uma mulher chorosa, penitente e compungida que se prostra na presença do Mestre, na aparência um simples homem, e confessando-se, pois, **pecadora**, embora sem palavras, rega com suas lágrimas os pés de Jesús, enxuga-os com os seus cabelos, beija-os amorosamente e os unge com o unguento de um rico alabastro.

O fariseu, segundo o costume da seita, se scandaliza; mas Jesús declara com uma parábola que a pecadora ama a Deus mais do que o fariseu presunçoso e a despede, dizendo: Vai em paz: teus pecados te são perdoados.

A mulher Samaritana respondera com dureza ao seu pedido de água para acalmar a sede ante o beiral do poço de Siquém; mas logo que ela confessa e reconhece os pecados que lhe recorda o Salvador, ei-la também não só justificada, mas convertida gloriosamente em missionária e apóstola dos seus concidadãos.

São Pedro, o discípulo escolhido entre todos para reger, com o poder completo das chaves, a grei de Cristo, desfalece um dia, temeroso ante a perspectiva dos tormentos que os fariseus preparam

contra Jesús. Mas o divino Réu, processado ante o sacrílego tribunal de Caifás, lhe dá ao longe um olhar repreensivo e promettedor do perdão.

Naquele momento de incomparável angústia Pedro confessa também ante o Senhor a indignidade da sua culpa, chora amargamente o pecado, e Jesús Cristo, logo após a ressurreição, cumula-o de consolos com a sua aparição singular, e alguns dias depois na beira do lago de Tiberíades, que antes fôra teatro da humildade do discípulo reconhecendo-se pecador, indigno de estar junto do divino Mestre, o mesmo Senhor ante os demais Apóstolos presentes o declara de novo Chefe e Pastor de todo o seu rebanho.

Pouco depois da negação repetida e da penitência de Pedro, eis que no alto do Calvário um dos ladrões crucificados, repreendendo o companheiro pela impudente blasfêmia contra Jesús, confessa também, e diante do mundo sem desculpa nem atenuação, o seu crime pelo qual era justificado: **Nos quidem iuste:** nós padecemos justamente esta terrível pena; e logo, pois, julgando-se já perdoado pela divina misericórdia, se atreve a pedir a Jesús um lugar no seu reino, não um lugar privilegiado como paga da valente defeza que diante de todos, e mesmo diante dos mais féros inimigos lhe está fazendo, mas só um lugar, o menos destacado que seja: pois que é que podia pedir demais um ladrão condenado à última pena?

E Jesús premeia logo a sua confissão e humildade, e como se tivesse pressa no prêmio prometido, lhe diz: Hoje mesmo estarás comigo no paraíso; a sua recompensa não será neste mundo, que não foi nem será paraíso para ninguém, nem sequer para o Rei dos reis, mas no outro mundo, onde logo vai estar com Jesús após a sua morte.

O paraíso, a eterna felicidade: êste será o prêmio da sincera confissão, e nesta lida, sem socêgo, da vida mortal, a tranquilidade da consciência e a graça de Jesús Cristo com o perdão dos pecados, livrando o pecador da eterna morte e dando-lhe auxílios para não valtar ao pecado e ao perigo da sua condenação.

E não só êsses proveitos individuais, muito desejáveis e necessários, mas também para a vida melhor da família, para a segurança e boa direção de toda a ordem social.

P. Luis Salamero, C. M. F.

Um conselho por semana

"Assim como meu Pai me amou, Eu vos amei. Perseverai no meu amor, observando meus preceitos, afim de que gozeis o meu gozo e vosso gozo seja completo.

O meu preceito é que vos ameis uns aos outros como Eu vos amei. Ninguém tem maior amor que aquele que dá sua vida por seus amigos.

Vós sois meus amigos, si fazeis o que vos mando." — (São João, cap. XV.)

Estas palavras de Jesús revelam uma de suas mais notáveis características: seu companheirismo. Dedicava a seus discípulos um carinho terno e constante. Havia em Jesús valor heróico e, ao mesmo tempo, ternura.

A amizade que O ligava a seus discípulos nascia de, uma fé comum, de uma mesma esperança e de uma devoção à mesma causa, e crescia em um ambiente de simpatia espiritual e de serviço mútuo.

Ele prometera não nos deixar órfãos, e si nEle confiarmos, contaremos sempre com sua ajuda.

A quem O ame, Ele se manifestará, Ele o amará. A experiência de muitíssimos homens e mulheres durante séculos evidencia que a promessa de Jesús se cumpre.

Vive, e espiritualmente vive naquelas que nEle creem: e fale a nossa própria experiência, se não é exato que somos cumulados de sua inefável doçura e seu divino auxilio.

Jesús ensina que a relação que devera existir entre Deus e o homem não é de temor; Ele não representa a divindade como um rei ou um juiz, senão, como um Pai doce e misericordioso.

A religião de Cristo não é religião de "medo", mas de elevada e sincera união com Deus.

Os lagos

Um lago é um poderoso moderador de clima. Assim, segundo um físico suiço, a quantidade de calor acumulada no Leman, durante um dos últimos anos, foi igual ao que daria a combustão de 31 milhões de toneladas de carvão, ou seja o carregamento de um trem de hulha com 18.000 quilômetros de extensão; quasi tão comprido como o meridiano da Terra, de um a outro polo.

A maior parte dêste calor é restituída ao ar durante a estação fria, o que suavisa os outonos e os invernos.



Lições Evangelicas

VII DOMINGO DEPOIS DE PENTECOSTES

“Por aqueles dias tinha-se ajuntado novamente em tórno de Jesús grande multidão de povo. Mas, não tinha que comer, Pelo que Jesús convocou seus discipulos e lhes disse:

— Tenho compaixão deste povo; ha três dias que me seguem e não tem que comer. Se os mandar para casa em jejum, desfalecerão pelo caminho, porque muitos deles vieram de longe.

Observaram-lhe os discipulos:

— Donde havemos de tirar pão aqui, no deserto, para os fartar?

— Quantos pães tendes? perguntou-lhes Jesús.

— Sete, responderam.

Então, mandou Jesús que o povo se acomodasse no chão. Tomou os sete pães, abençoou-os, partiu-os e entregou-os a seus discipulos para que os distribuíssem. E eles os distribuíram ao povo. Tinham também alguns peixinhos. Abençoou também a estes e os mandou servir ao povo. Todos comeram e ficaram fartos, e ainda encheram sete cestos com os pedaços que sobraram. Eram uns quatro mil os que comeram. E Jesús os despediu.

*

Era consolador para o Mestre vêr-se assim rodeado e assediado pela massa daquele povo simples, daqueles filhos da plebe, que não tinham nome nem se preocupavam de o ter. Era-lhe um consólo e, por isso, Jesús amava aquela multidão de gente humilde e pobre. Amava-a e a atraía de um modo irresistível com a sua bondade; arrastando-a com a força de sua palavra toda nova e desconhecida até então.

A êsse atrativo de amor aqueles homens não sabiam resistir. Seguiam Jesús por onde quer que êle fosse. E, para seguí-lo, deixavam as suas casas, abandonavam as suas povoações. É que eles se sabiam amados pelo bondoso Mestre e correspondiam a seu modo.

Confrontando Jesús com os doutores da lei, talvez sem nem mesmo cair na conta da comparação que faziam, aqueles anônimos da nação judaica percebiam, ainda que de modo rude, a imensa diferença e mesmo a diametral opposição que havia entre o Mestre e os doutores de Israel. Percebiam perfeitamente a soberba e dureza destes em contraposição com a humildade e doçura daquele.

Enfastiados como estavam com o prosaico e vasio palavrear dos fariseus, acudiam afanosamente para ouvir o Mestre, porque êle tinha palavras de amor e vida. Aquelas multidões estavam famintas da palavra de Jesús. Para ouvi-la, seguiram-no por toda a parte, esquecendo-se até do alimento corporal. Assim, é que as caminhadas do Mestre, pelas terras da Palestina, mostravam, algumas vezes, os caracteres de uma marcha triunfal;

outras, assemelhavam-se a um imenso rebanho, deixando-se conduzir docilmente por seu manso pastor...

*

Após haver atravessado, só com os doze discipulos, as cidades da Decápole, dirigiu-se Jesús para as margens desertas do lago de Genezaré. Naquele ermo descampado foi buscá-lo a multidão. Subiu Jesús a um monte, sua cátedra preferida, e aí orava por seus discipulos e compatriotas, e ensinava. O povo, enlevado, pendia dos lábios do Mestre tauturgo. Sorvia, ávido, aqueles ensinamentos tão novos, sublimes e consoladores. E esqueciam-se de si, porque confiavam no Mestre, que fazia milagres com a mesma facilidade com que falava. Estes eram tantos que já quasi lhes não cabiam na memória. Também, não era para menos. Em todos os lugares por onde êle passava, deixava como que uma esteira de milagres. Jesús os fazia quando pediam e também quando não pediam, como vemos nesta segunda multiplicação dos pães.

Depois de passados três dias naquela solidão, notou que faltava o alimento. Desde o alto onde estava viu, comovido, aquela massa de homens, cansados e famintos, que, para o seguirem, experimentam tantos sofrimentos.

Compadeceu-se deles. Chamou, à parte, os seus apóstolos e lhes indagou:

— Quantos pães tendes?

— Sete, responderam, e alguns peixes.

Ordenou, então, que o povo se assentasse no chão e mais um milagre estupendo veio saciar a multidão fiel e admirada.

O SANTO DA SEMANA

JULHO

- DIA 5 — VI Domingo depois de Pentecostes; São Zoé; Santo Antônio M. Zacaria.
- DIA 6 — Santo Isaias; São Severino; São Tomaz More; Santa Domínica.
- DIA 7 — São Cirilo; São Metódio; São Vilibaldo.
- DIA 8 — São Quiliano; Santa Isabel, rainha de Portugal.
- DIA 9 — Nossa Senhora da Paz; Santa Verônica; São Giuliani; Santa Anatolia.
- DIA 10 — São Januário; Santo Alexandre; Santa Rufina; Santa Amália.
- DIA 11 — São Pio I; São Sabino; São Pedro Fourier; São Sidônio; Santa Olga.

O TERÇO

Num subúrbio de Paris em pequena mansarda, jazia uma pobre enferma. A cama de palha, a falta de móveis, a roupa gasta atestavam bem a sua pobreza. Ao lado da cama um menino pálido tremendo de frio. Alguns anos atrás tinham gosado certo bem estar, mas na revolução o pai perdera o seu emprêgo e pouco depois falecera deixando os seus em completa falta de recursos.

A doente cada vez mais fraca sentiu-se chegar à última hora. O seu olhar cansado dirigia-se sempre de novo para uma pequena imagem de Nossa Senhora em frente à cama e a este aspecto se tranquilizava e se enchia de esperança. "Afonso, disse com voz fraca, faça-se a vontade de Deus. Nada posso deixar-te sinão a minha bênção; sempre te recomendei a Nossa Senhora e ela te protegerá".

Afonso soluçou e chorou. A mãe com um último esforço tirou de baixo do travesseiro um rosário e dando-lho disse: "Afonso, até a vista no céu, promete-me de rezá-lo todos os dias e lembrar-te também de mim". — Sim, juro respondeu o menino, beijando a cara lembrança. Mais alguns momentos e a mãe passou desta para uma vida melhor.

O menino foi recolhido a um orfanato. Quando moço, fez-se militar. Distinguiu-se muito nas campanhas da África, tanto que aos 24 anos foi promovido a tenente e foi no campo de batalha de Ishy distinguido com a legião de honra. Depois, já feito coronel tomou parte na guerra da Crimeia. Infelizmente na vida dos acampamentos e entre companheiros indiferentes não conservou a piedade que herdara de sua mãe e não praticou mais a religião. Uma coisa, porém, restou: a lembrança de sua mãe e da promessa que lhe fez na hora de sua morte. Sempre trazia consigo o rosário da mãe e todos os dias o recitava.

Chegou o dia da batalha de Inkerman. Na véspera à noite Afonso atirou-se cansado e exausto sobre o leito de campanha e adormeceu. Pouco depois acordou julgando ouvir tropel de cavalos; escutou, convenceu-se que era engano e puxou de seu capote para continuar a dormir. Sentiu porém, no bolso do capote o terço da mãe e lembrou-se de ainda não tê-lo recitado. A-pesar-de cansado levantou-se, assentou-se sobre uma caixa e começou a rezar. Depois do primeiro mistério notou admirado que não sentia mais nenhum cansaço e enquanto continuava a rezar apresentou-se-lhe viva a lembrança da mãe e dos anos felizes em que rezava e praticava a religião em companhia do pai e da mãe. Afinal, disse êle consigo, que é melhor, adorar a Deus, implorar a sua proteção e esperar de receber dêle a felicidade do céu ou continuar essa vida estúpida esquecido de Deus e da minha sorte na eternidade? Mas agora vou dormir, amanhã pensarei nisto.

— E porque não hoje, coronel? perguntou uma voz conhecida na entrada da tenda.

— Sr. Capelão, bemvindo, o sr. ouviu o meu solilóquio?

— Ouvi, acabo de assistir alguns feridos



que estão nas últimas e passando por aqui ouvi suas palavras e achei bom entrar.

— Obrigado, disse o coronel e apertou a mão do sacerdote.

Êste viu o terço na sua mão e perguntou pasmado:

— Coronel, o sr. reza o terço? nunca soube que fosse dos muito religiosos.

— É verdade, é o rosário de minha mãe, faz 23 anos que o rezo diariamente.

Ouvindo a história da vida do coronel, o capelão disse: Tudo isto é tão singular que não podemos deixar de reconhecer a mão de Deus no nosso encontro desta hora e não deve adiar a solução do seu problema.

— Sim, quero voltar a Deus, quero confessar-me. E caindo de joelhos fez muito contrito a sua confissão. Depois levantou-se e abraçou muito contente o sacerdote e mostrando o terço, disse: esta chave ha de abrir-me a porta do céu.

O dia seguinte foi dia de grande batalha e de grande vitória do exército francês. Porém, muitos bravos homens ficaram no campo da luta e entre êles também o coronel Afonso. Mas o terço alcançou-lhe a maior felicidade: uma boa morte precedida de boa preparação.

*

Jornal para analfabetos

Existe e circula regularmente um jornal para analfabetos. Trata-se do "Daily Picture", que apareceu nos Estados Unidos: jornal sem artigos, sem notas e informações. Apenas imagens, sendo algumas coloridas. Em suma, um jornal que não fadiga o leitor. Mas, será que podemos usar o termo leitor em se tratando de jornal onde não ha que ler?



A vida no Vaticano

Qual o filho que não se interessa por saber como vai vivendo o pai distante, principalmente em tempos anormais e agitados como os nossos? Pois bem a vida atual do Santo Padre, o Pai comum da Cristandade, o nosso Pai espiritual, não nos pode ser indiferente. E como vive ele nêstes dias tristes da mais triste guerra que jamais assolou a humanidade?

A cidade pontificia achando-se dentro de Roma, a capital italiana, está por isso mesmo isolada do resto do mundo. Até os países que estão fora do conflito lá não podem chegar. Daria, talvez, de avião, mas falta o campo de aterrissagem no Vaticano, embora esteja previsto no Tratado de Latrão.

A-pesar disso as sentinelas do Vaticano, com seus uniformes, azul e amarelo com galões vermelhos, segundo os desenhos originais de Rafael, vêm todas as manhãs desfilar uma longa fila de peregrinos. Mas todos são da Península. E só. Depois o silêncio, um grande silêncio, misterioso e triste.

A população da cidade pontificia é composta de 568 italianos, 115 suíços, 11 alemães, 10 franceses, 4 ingleses, um belga, um norueguês, um espanhol e um húngaro. Além disso residem no Vaticano desde o ano passado os agentes diplomáticos acreditados junto à Santa Sé.

O Vaticano desde o início da guerra conformou sua vida com a da Cidade eterna. Todas as noites se apagam as luzes. Sempre que as sirenes de Roma dão alarma, são nisso acompanhadas pela do Vaticano. Foram instalados abrigos anti-aéreos no palácio papal. Um especialmente reservado a Pio XII, aliás até hoje não inaugurado. Roma também nunca foi bombardeada. Naturalmente em atenção ao Santo Padre. Assim o Papa constitue para os romanos maior garantia do que quanta bateria anti-aérea se possa imaginar, embora não tenha faltado no início das hostilidades quem dissesse, enfatuado, que, quem salvaria Roma seriam os canhões facistas...

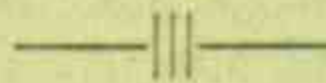
A cidade pontificia sujeita-se à mesma sorte de Roma. Os prelados, membros do Sacro Colégio suprimiram todo passeio de automóvel. O próprio Papa serve-se de uma magnífica máquina, presente dos católicos norte-americanos, sómente para ir aos pontos mais pitorescos dos jardins papais, onde costuma recolher-se todas as tardes para meditar e rezar o seu breviário.

As restrições alimentares não são menores. O café outrora tão apreciado na Cidade Igreja, é hoje tão raro como no resto da Itália. Os gêneros alimentícios são ainda mais caros do que na capital romana. O "óbolo de São Pedro" diminuiu consideravelmente. Daí a vida sobria que se impõe a todos. E êsse racionamento foi exigido por Pio XII. Assim o Santo Padre, sofre espontaneamente com seus filhos de velha e desditosa Europa.

O Sumo Pontífice, como antes da guerra, continua a desenvolver suas múltiplas atividades, desde às 6 horas da manhã, até às 12 horas da noite. É de uma capacidade de trabalho extraordinária, a-pesar dos seus 66 anos de idade e do seu físico de aspecto quasi imaterial. Tal força pode provir sómente duma alma robustecida e retemperada pela oração.

Pio XII é um papa moderno, "sadiamente moderno" na expressão do seu antecessor. Não desdenhá as pequenas vantagens do progresso. Escreve com rapidez sua correspondência numa "Regminton". Barbea-se todos os dias com uma navalha elétrica e escuta o noticiário no seu aparelho de 8 válvulas. É imensamente bondoso no trato para com os que o rodeiam. Antes da guerra trabalhou muito pela paz. Infelizmente, porém os seus avisos foram ouvidos respeitosamente mas não foram seguidos. Agora sofre muito e reza ardentemente pela humanidade infeliz. E é o melhor que pode fazer porque quando atroam os ares as forças brutas dos canhões, dos bombardeios aéreos, o estrepito dos exércitos blindados, toda essa grandiosa barbarie do século vinte, quando ódios e velhos rancores cegam os olhos dos homens, o melhor que a voz da razão e o poder do espirito podem fazer é silenciar e esperar sofrendo dias melhores... E tal foi êsse sofrimento que no começo da guerra o levou a uma profunda prostração física, do que aliás se restabeleceu e não vive enfermigo como espalham agências mal informadas e nem vive inativo como se tem dito injustamente.

P. N.



«COLETÂNEA»

4.^a e 5.^a séries

A Secção de Propaganda e Educação Sanitária do Departamento de Saúde do Estado de São Paulo — SPES de São Paulo — acaba de publicar as 4.^a e 5.^a séries da sua "COLETÂNEA", publicação periódica, na qual desta vez encerram, na forma de livro, a quarta e quinta centenas de artigos por ela elaborados e distribuídos a jornais e revistas de São Paulo e outros Estados que os publicaram, versando tais artigos sobre ensinamentos práticos de higiene e saúde populares. Este material de informação prática é redigido de forma simples e clara, mas sempre com o necessário rigor científico.

Como se deu com as séries anteriores, a "Coletânea", 4.^a e 5.^a séries, será gratuitamente enviada aos interessados que a sollicitarem, por carta, à Secção de Propaganda e Educação Sanitária, à Alameda Barão de Limeira, 458 — São Paulo.

Crise de caráter

Não ha sintoma mais impressionante de decadência moral do que a falência do caráter.

A importância decisiva dos valores morais está fora de qualquer discussão. Subordinar tais valores a quaisquer interesses, individuais ou coletivos, de ordem material, seria afrontar a própria civilização e solapar-lhe os fundamentos.

Poucas e de secundária importância seriam as "crises" que teríamos de lamentar, se não fôra a crise do caráter naqueles, sobretudo, que, pelas suas atividades ou funções, exercem determinada influência nos diversos meios sociais.

Ninguém, de fato, ousará negar que o homem vale, principalmente, pelo seu caráter, muito mais do que pelos seus dotes intelectuais, sua fortuna ou os cargos que exerce.

Honra, dignidade, merecimento são atributos que não subsistem, a não ser em forma de máscara, onde não existe caráter.

Caráter é coerência com os princípios soberanos e imutáveis da consciência bem formada; é respeito incondicional às leis divinas e humanas reguladoras do nosso livre arbítrio e das nossas atividades; é convicção, franqueza, lealdade, sinceridade, linha reta em tudo. Fora destas normas, o que ha é fingimento, hipocrisia, preocupação de salvar as aparências iludindo o próximo, subserviência aos interesses e conveniências pessoais, mercantilismo, propósitos inconfessáveis de tirar partido de todas as situações mediante atitudes camaleônicas.

Individuos ha que acham mais interessante e cômoda a vida criando uma moral para cada circunstância e tirando partido de todas as situações, sem ligar maior importância à lógica, à coerência das atitudes contraditórias que devem assumir.

Muito mais grave, em si e nas suas consequências, é a falta de caráter quando ela afeta a consciência religiosa e vem denunciar carência ou menosprezo dos princípios da religião que se professa. O católico sincero e convicto deve pensar, sentir e agir, sempre e em toda a parte, de acôrdo com a sua fé. Nada de acomodações e transigências que importem em contradições com a doutrina da Igreja. A tolerância tem seus limites quando se refere às pessoas, não aos erros como tais.

É de todo injustificável, portanto, o proceder daqueles que, para serem agradáveis,

ocultam suas convicções religiosas, ou, o que é peor, desmemtem-nas com atitudes incompatíveis com as mesmas. É o caso daqueles que, com a maior naturalidade, hoje ostentam o distintivo mariano e amanhã o substituem pelo de uma sociedade reprovada pela Igreja; hoje assistem à missa e amanhã estarão presentes a uma reunião espírita; hoje auxiliam as obras da matriz, amanhã as do templo protestante; hoje assinam um jornal católico, amanhã uma revista maçônica ou protestante ou anticlerical; hoje lançam um artigo de franca propaganda católica, amanhã é a vez da propaganda presbiteriana, tomando uma página de jornal.

Tudo isto pode ter suas vantagens, mas tudo isto só pode entrar nos hábitos de quem não tem caráter, nem convicções católicas, nem firmeza de princípios, nem nobreza e lealdade de atitudes.

É preferível ter-se que lutar com um inimigo declarado do que com um amigo fingido.

(Do "Monitor".)



GANHAR O CÉU

CERTA ocasião, um senhor, algum tanto afastado dos exercícios de piedade, disse a uma de suas irmãs, religiosa carmelita:

— Vosso modo de conduta é inexplicável; não posso compreender porque vos impondes essas privações e sacrifícios! Que fim tendes em vista?

— Ganhar o céu, respondeu a religiosa.

— E como sabeis que, com tais meios, haveis de conseguí-lo?

— Muito facilmente: nô-lo ensinam as Sagradas Escrituras.

— Mas, quem vos garante que as Escrituras dizem a verdade? Não podem elas equivocar-se em seus conselhos?

— Diga-me uma coisa: você, que é encarregado de altos cargos na administração comercial, como sabe si uma ordem ou lei é dada pela competente autoridade e si é autêntica?

— Verificando si trás sua firma e sêlo.

— Pois eu lhe digo: nós verificamos si as Escrituras trazem a firma e o sêlo de Deus, e então afirmamos, sem medo de errar, que são verdadeiras.

— Mas, qual é o sêlo das obras de Deus?

— São os milagres e as profecias, sêlos estes que o próprio Deus imprimiu em cada página da Bíblia.

Ganhar o céu! Eis aí qual deveria ser a aspiração de todo cristão. Porém, ai! quantos, em vez de dizer: "ganho o céu", deveriam, infelizmente, afirmar: "ganho... o inferno"!



LUZ (Minas) — Bodas de Prata do casal Orsini Batista Leite e Isaura de Oliveira. Deus lhes engrandeceu o lar com 18 filhos. Seis deles repousam na gloriosa beatitude de Seu seio.

O auto de Sam Butler

O cidadão Sam Butler publicou um anúncio nos jornais para vender seu automóvel, quasi novo, por 250 dólares. Uma semana passou e nenhum comprador se apresentou. Butler publicou segundo anúncio, diminuindo para 150 dólares o preço da venda. O resultado não foi satisfatório e ninguém apareceu para comprar o auto. Tenaz, Sam Butler deu ordem para inserir um terceiro anúncio, estipulando o preço de 50 dólares. Sempre resultado negativo. Sam Butler, então, decidido a se desembaraçar do veículo, manda publicar este anúncio: "Amanhã, terça-feira, um automóvel, quasi novo, de 6 C. V., marca X, se achará em frente da porta do n.º 135 da 40.ª Avenida. A pessoa que primeiro o vir será a dona do carro. Ele lhe será oferecido gratuitamente".

No dia seguinte Butler saiu de sua casa satisfeito porque não se preocuparia mais com o auto. Surpreza! Diante de sua porta achavam-se mais de trinta carros iguais ao seu, aproveitando o anúncio!...

* Nenhum filho pagou nunca no mundo, nem pagará jamais, o tributo de reconhecimento que deve a sua mãe. — (Mantegazza.)

* Um coração de mãe é a obra-prima da natureza. — (Gratry.)

PALAVRAS DE NAPOLEÃO

FEITO prisioneiro na ilha de Santa Helena, Napoleão I, o grande conquistador, disse, certo dia, ao general Bertrand:

— O que mais admiro em Cristo e o que, para mim, constitue uma prova absoluta de sua divindade, é o seguinte: consegui eu entusiasmar e sublevar as massas a tal ponto que chegaram os homens a sacrificar sua vida por mim. Bastava minha presença, a faísca elétrica de meu olhar penetrante, de minha voz e de minha palavra para acender este fogo de entusiasmo. Não duvido que possuo o segredo desta força mágica, que arrasta os homens, mas não posso comunicá-la a ninguém mais; a nenhum de meus generais posso transmiti-la, e menos, ainda, possuo o segredo de poder perpetuar o meu nome e o amor para comigo nos corações dos homens. Assim foi também com Cesar e Alexandre Magno. Afinal, esqueceram-nos os povos e o que restou é tão somente o nome de conquistadores, como que para tema de exercícios nas escolas. Que diferença enorme ha entre minha miséria e o reino eterno de Cristo, que é amado, adorado e louvado em todo o universo! Por acaso, morreu Cristo? Não se deve dizer, antes, que vive eternamente? É isto, precisamente, o que nos mostra a morte de Cristo: não foi a morte de um homem, mas sim a morte de um Deus!

Cristo reina, Cristo vence, Cristo impera!



Mais mata a língua...

NAQUELA terra pequena as línguas eram compridas. E a velhinha ficou bruxa para todos os efeitos, logo que a voz popular lhe atribuiu poderes e atos maléficis. Contra os inapeláveis decretos da calúnia não ha como recalcitrar.

Ao pêso de setenta primaveras, a pobre curvara a espinha dorsal e para olhar a gente tinha de levantar penosamente a fronte e de virar o rosto, numa atitude menos fotogênica. Com olhos de coruja, nariz adunco, boca desdentada, queixo em vírgula e pele engelhada, a triste estava a lembrar as três feiticeiras de Macbeth.

Como tinha outro nome, chama-la-emos Eufrásia, para despistar os abelhudos; porque o fato se deu nos menores pormenores, como dizia o outro... Poderíamos, até, citar o nome da aldeia.

Ao vagamundar em peditórios de esmola, Eufrasia arrastava-se penosamente, arrimada a um bastão. Tinha a mania de mexer os lábios, à laia de marinheiro que masca fumo ou do garoto a chupar chicle. E soltava palavras mal articuladas, que o vulgo julgava dirigidas a Satanás, quando não passavam de um solilóquio em que a pobre externava suas queixas ou dava curso aos gemidos.

O molecório da aldeia havia tomado conta da infeliz, promovendo-a a bôba, para a distração local. Crianças choravam, mulheres benziam-se e homens desviavam-se quando Eufrásia surgia, com jeitos de feiticeira.

Realmente, as farripas alvi-amarelas dos poucos cabelos, a cabeça tremulante, o olhar de bicho acuado e a fronte sulcada de rugas provocavam hilariedade no molecório que desconhece o respeito pelas cans. Ser feio, fraco e velho é a peor das desventuras.

Em seus tempos, Eufrásia fôra uma robusta moça do campo; os seus braços fortes eram apreciados nos trigais e nas eiras. Os janeiros tinham amolecido os músculos, dobrado a espinha e escurecido a vista. Da vistosa chita de outrora sobravam apenas uns trapos e a pobre ficou andrajosa, granjeando fama de bruxa.

Entretanto nunca se dera à magia, nem siquer à curandice. Cartas, talismans, breves, mandingas, adivinhações e outras pagelanças eram grego para ela. A-pesar de tudo, como não era de aspecto encantador, foi acusada de praticar encantamentos.

Falava sósinha? Era natural! A mulher não emudece, e quando lhe faltam companheiras, tem de falar sósinha. Eufrásia removia, talvez, as saudades do passado e as amarguras do presente. Quem sabe se não murmurava preces pelos detratores?

Era a "maldita"! O molecório andava atrás dela aos gritos, como atrás de palhaço do circo. A dó não encontrava hospedaria

nesta povoação, que, entretanto, não seria peor do que as outras. É que, para todos, a Eufrásia tinha partes com o Capeta.

Passava por ser alcoviteira do Mau e intermediária dos espíritos perversos. Botava sortes. E alguns forjicavam dela casos que verticalisava o cabelo, como dizia um poeta.

Muitos bigodudos, grandes manejaadores de cacete em lutas políticas, receiavam encontrar a bruxa à noite, numa encruzilhada que os antigos diziam animada por bagunças sabóticas. O terror infundido pela mendiga podia ser perigoso para ela: os medrosos são temíveis, quando forçados a reações defensivas.

Um valentão da aldeia, o Manoel — chamamo-lo assim porque tinha outro nome — sesteava sôbre a grama, à margem da estrada, para descansar da ceifa. A sombra de um ulme, roncava a bom roncar, alheio ao mundo dos acordados.

Veiu a passar a mendiga, casualmente. Se havia de seguir o seu caminho, não: teve a péssima lembrança de estacar diante do devoto de Morfeu e de taramelar frases sem nexo.

— Olha a bruxa! gritaram os outros ceifadores. Cuidado com a bruxa, "seu" Manoel!

Sem saber, a velha pisara na cauda do leão adormecido. O seu Manoel acordou, esfregou os olhos e deu com a cara na feiticeira, que parecia debruçada sôbre êle. Ficou estarecido, apavorado, julgando que a velha o recomendava ao poder das trevas.

O medo transformou-se em furor e o homem, perdendo a tramontana, lançou mão de uma pedra. Uma pancada violenta na fronte atirou a vítima no chão, que se ensopou de sangue.

— Toma, bruxa! Toma, peste! Nunca mais deitarás mau olhado para a gente.

O possesso assanhou-se na sua obra cruel, até ser agarrado pelos ceifadores. Era tarde! A pedinte jazia cadáver. Pagara com a vida o aleive que lhe tinham levantado de ser bruxa.

Olhando para a morta, o algoz começou a rir, a rir. Ao depois, bateu palmas, bateu palmas. Finalmente, pôs-se a dansar em redor do corpo, como o índio em tórno do prisioneiro de guerra.

Espírito fraco, como todos os supersticiosos, o Manoel enlouquecera. Envez de marchar para a cadeia, seguiu para o hospício de alienados, enquanto a defunta ia descansar no cemitério.

Para a prisão deviam ir os imbecis — mas eram muitos — que haviam pespegado à mendiga o labéu de mandingueira.

Mais mata a língua do que a espada.

P. Dubois

Uma grande ilusão

Uma das maiores mentiras até agora inventadas e impingidas ao público é a afirmação, insistentemente veiculada pela propaganda, de que o cigarro cura a sensação de cansaço que às vezes se apodera de nós. — Depois de fumar, esta sensação desaparece, mas nem por isso deixa de existir. Ela apenas fica mascarada, para depois voltar com mais intensidade. Cada vez que fumamos para aliviar a impressão de fadiga que se segue aos grandes esforços exigidos pela intensa vida moderna, estamos recebendo dinheiro emprestado a juros altos. Caimos nas garras da nicotina, que hoje representa uma das piores inimigas da nossa estabilidade nervosa, e um dos fatores principais da morte prematura de muitos homens. — Não nos iludamos, pois!

A ação do fumo, como auxiliar na redução do peso, está, infelizmente, baseada em fatos fisiológicos já bem estabelecidos.

O apetite e a consequente secreção do suco gástrico são fatores de primordial importância encontradas no fumo servem para entorpecer os nervos olfativos e gustativos, diminuindo ou abolindo o gosto reflexo, e interferindo assim na digestão.

O segundo efeito da nicotina é o de causar a diminuição na atividade dos fermentos salivares que promovem a digestão do amido.

O terceiro e o mais sério, é a sua influência inibidora não só na secreção e nas atividades dos fermentos do suco gástrico como também sobre os movimentos peristálticos do estômago. Como a sensação de fome é o resultado das contrações do estômago, é fácil compreender-se por que os fumantes perdem o apetite.



CONSELHOS ÚTEIS

Quando ao bater a clara de ovo, ela não quer ficar consistente, acrescenta-se uma pitada de sal ou um pouco de sumo de limão.

Para tirar o cheiro do leite ligeiramente queimado, coloca-se a panela numa bacia de água fria, pondo um pouquinho de sal no leite e balançando a panela de um lado para outro.

Bolo fresco assim como também pão fresco são cortados com mais facilidade quando se aquece a faca antes do uso.

Bolos e pão ficam frescos quando se coloca na lata de pão uma batata ou uma maçã descascadas.

Gelo é facilmente cortado em pedaços com o auxílio de um prego fino espetado no gelo e batendo sobre ele com um martelo.

Os olhos não choram no momento de se partir a cebola, quando é colocada, ao descascar, em água fria.

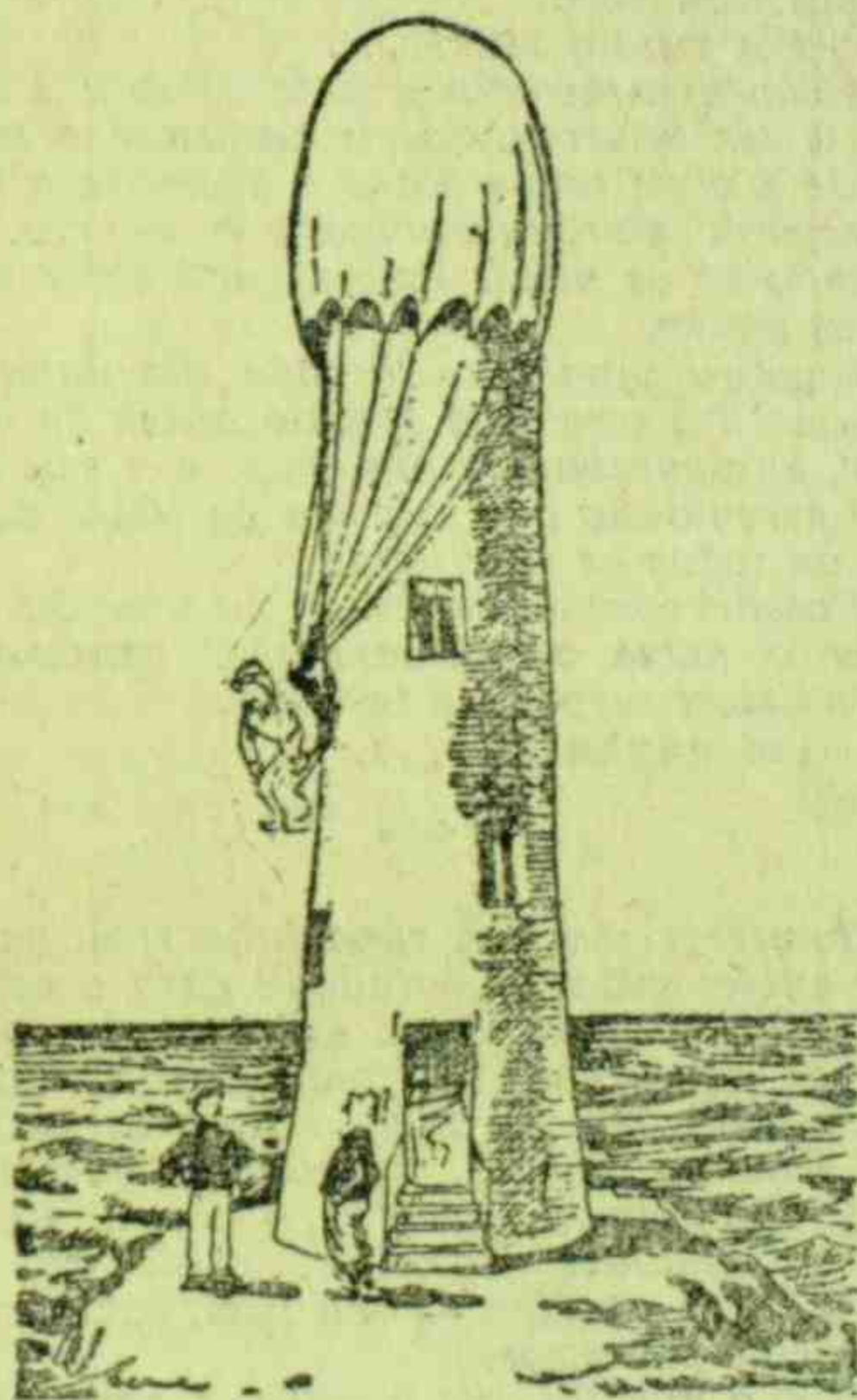
Leia e... sorria

PRUDÊNCIA DO ZACARIAS

Zacarias era ébrio habitual. Certo dia, o doutor Soares, procurando dissuadi-lo de beber, tomou um pouco de cachaça e uma clara de ovo, e, misturando as duas coisas na presença de Zacarias, ia dizendo:

— Vê você o que faz o alcool com a clara do ovo... Essa coisa horrível que você está vendo e que acontecerá sempre que você beber cachaça e comer ovo...

— É verdade, "seu doutô", o senhor tem toda razão... Eu nunca mais vou "comê" ovo!...



O FAROLEIRO: — *E como me vou arranjar esta noite?...*



O QUE SE PÕE NO FIM DA LINHA...

Certo professor, em uma cidade do interior, deu uma aula sobre a pontuação. Ensinou quando se deve usar o ponto, a vírgula, o ponto e vírgula, os pontos de interrogação e exclamação, etc. Em seguida chamou o João, aluno mais esperto da turma, para arguí-lo:

— João, que se põe no fim de uma linha?

O garoto, que estava com o pensamento na ribeira, que fica perto da escola, onde os peixinhos nadam inquietamente, respondeu:

— Uma isca, sr. professor.

— Foi minha mãe!...

Conversei, uma vez, com um pobre rapazinho que, orfão de pai e tendo a mãe por único amparo, me contou que passara muitas misérias, dias de fome de frio, por falta de trabalho para a mãe ou para ele, até que a venda certa e regular de jornais, e algum trabalho de costura, também certo, para a mãe, viera equilibrar aquelas duas vidas, embora em grande pobreza, mas no pão de cada dia.

Disse-me que muitas vezes o tinham tentado para o roubo e a fome lhe facilitava a tentação de aceitar os maus conselhos e até o dinheiro oferecido em momentos bem dolorosos.

Perguntei-lhe o que lhe dera forças para sustentar a luta e vencer, sem queda, nesses dias de provação tão grande. E ele respondeu-me sem hesitação:

— Foi minha mãe!...

E contava-me que a mãe sempre o ensinara a ser honradinho, a respeitar o alheio e desde a mais tenra idade o ensinara a rezar e a esperar de Deus amparo e socorro, empregando só os meios lícitos para obter alívio às suas penas.

A pobre sopa que a mãe lhe dava e o beijo que lhe servia de prêmio antes de adormecer, alimentavam o seu corpo e a sua alma numa serenidade que ia além de tôdas as dôres e de todos os sacrifícios.

E assim conseguiu remar no mar da vida, chegar a pôrto de salvamento, confessando com indizível respeito e ternura:

— Foi minha mãe!...

Conversei com um rapazinho rico, que na idade adolescente foi mandado para o estrangeiro, estudar, e habitava uma cidade onde o luxo, as tentações, as más companhias se conspiravam, sob as mais sedutoras aparências, para o perder, fazendo-o abandonar livros, descurar a saúde e a alma. Reagiu, porém, trabalhou, isolou-se, salvou-se, concluiu o curso e voltou ao seu país, vencendo as influências perniciosas.

— E o que foi que o salvou? perguntei.

E, como o rapazinho pobre, ele respondeu:

— Foi minha mãe!...

E explicou:

— Foi a moral cristã que me ensinou; foram os seus conselhos, as suas lições, as suas preces, as suas cartas, em que cada palavra era uma apêlo de amor profundo, que não me deixava esquecer tudo quanto fôra para mim, quanto era ainda, quanto seria sempre; foi o receio de a fazer chorar, de a fazer sofrer, de desmentir aquele ideal que ela criara para o seu filho e que tanto lhe custaria ver perdido! Sim, sem dúvida, foi minha mãe!...

Se perguntarmos a todos os que conseguem deter-se à beira dum abismo, a todos os que conseguem regenerar-se duma queda, consolar-se duma pena, afastar-se dum peri-

go, oferecer-se a um sacrifício, dedicar-se a uma tarefa nobre, quem foi que os susteve, que os levantou, que lhes deu ânimo, que lhes apontou o caminho, o maior número dirá:

— Foi minha mãe!...

Mães, ricas ou pobres: ensinai, aconselhai os vossos filhos, encaminhai-os para o bem, desde a primeira oração que balbuciem e o primeiro passo que deem na estrada da vida!

Filhos: amai as vossas mães, respeitai-as, escutai os seus conselhos, protegei-as na velhice, recompensai-as do seu amor!



IRMÃ MARIA FILOMENA GUIMARÃES DE LIMA

Aos 22 de Junho p. p., faleceu no Colégio Santana, em São Paulo, a Irmã Maria Filomena Guimarães de Lima. Exerceu em muitas casas de sua Congregação o cargo de Superiora. Sua santa vida consagrada a Deus para o bem dos seus semelhantes foi uma preparação contínua para uma invejável morte que a arrebatou aos nossos olhares.

FALECERAM MAIS, NA PAZ DO SENHOR, em:

RIBEIRÃO PRETO (Vila Tibério) — Maria do Carmo Fernandes, filha de Antônio Fernandes e Maria Fernandes, com 13 anos, pertencia à Cruzada Eucarística da Paróquia, sempre comungou diariamente, morrendo confortada com todos os Santos Sacramentos.

BERNARDINO DE CAMPOS — Aos 13 anos de idade faleceu a pliedosa menina Maria da Luz Bastos. Era a alegria de seus pais e o modelo para os seus semelhantes. Apesar de sua pouca idade, Deus transplantou esta delicada flor, para os amenos e eternos jardins da glória.

AMPARO — Sr. João Batista de Siqueira.

BRUSQUE — Aos 101 anos, D. Inês Witkovsky. — Sr. Luiz Albani.

TIJUCAS GRANDES — D. Maria Rosa de Bastos.

CANTAGALO — D. Emília Curty Magalhães, assinante perpétua.

MOGÍ DAS CRUZES — D. Maria Franco de Melo.

CAMPINAS — D. Olinda Paiva Sena.

Às exmas. famílias enlutadas, nossos pêsames.

Esta Administração mandou celebrar os sufrágios a que tinham direito.



* **SEGUNDO INFORMA A AGÊNCIA CENTRAL DE "N. C. W. C. NEW SERVICE"** a Chancelaria colombiana deu a conhecer as conclusões das negociações realizadas entre a Colômbia e a Santa Sé, tendentes a reforma de alguns pontos da Concordata, vigente desde 1887. A nova Concordata entrará em vigor em breve.

"No que se refere a nomeação de Bispos se estabelece para a Colômbia o procedimento vigente na maior parte das Concordatas modernas.

Reafirmando, enquanto se refere ao matrimônio, o princípio de pleno reconhecimento dos efeitos civis ao matrimônio canônico, determinam-se particularmente as normas relativas às publicações ou admoestações.

No protocolo final, parte integrante da convenção, o Estado se obriga a conceder uma subvenção anual aos Seminários Maiores da República, com o fim de contribuir para a melhor formação do clero nacional".

* **CAUSOU SURPRESA** nos círculos religiosos, pela sua duração, a audiência concedida pelo Papa ao Sr. Serrano Suner, apesar de não estar Sua Santidade completamente restabelecido do recente resfriado, e a entrevista que teve em seguida o ministro dos Negócios Extranjeros da Espanha com o Cardeal Maglione.

* **REALIZAR-SE-Á** no dia 5 de Julho, com a maior solenidade e brilhantismo, e com a presença das mais altas autoridades do país, a inauguração oficial da mais jovem e futura Capital no coração do Brasil — Goiânia.

A Arquidiocese de Goiaz e o Episcopado brasileiro deram seu apoio valioso para essa notável efeméride do Brasil Central.

O sr. Interventor federal, dr. Pedro Ludovico, dirigiu atencioso telegrama ao sr. Cardeal D. Sebastião Leme, convidando Sua Eminência para, como Chefe espiritual da Igreja Católica no Brasil, abençoar a nova Capital.

* **A RESPEITO DA CONVOCAÇÃO MILITAR**, assunto tão discutido nas últimas semanas, reproduzimos as declarações do Sr. General Gaspar Dutra à imprensa:

"As classes a serem convocadas, de 1919, 1920 e 1921, fornecerão ao Exército contingentes necessários ao preenchimento de claros. O número de reservistas a incorporar, oriundos dos tiros de guerra, escolas de instrução militar e unidades-quadros, é relativamente pequeno. O caráter normal da medida decorre da própria circunstância de se destinarem os reservistas ao preenchimento de claros existentes nos efetivos de tempo de paz. Mobilização é cousa diferente, pois envolve a mudança em relação à tropa, das condições do estado de paz para o estado de guerra. O governo, procedendo à presente convocação, além de atender às exigências de treino, instrução e manejo de armas, objetiva poupar até certo ponto os reservistas de primeira categoria, constituídos como se sabe de elementos que passaram pela caserna em virtude da lei do sorteio militar. Esta particularidade revela que a

maioria dos reservistas de primeira categoria se compõe de gente do interior, com atividades nos campos e lavoura. Não é razoável que sobre ela unicamente recaia o onus da convocação em detrimento da normalidade do trabalho rural e de interesses econômicos sensíveis. Estas reflexões mostram claramente o espírito da medida adotada pelo Ministério da Guerra".

Depois de elucidar de maneira definitiva as finalidades do chamamento de reservistas às fileiras, o general Dutra ainda acentuou: "Vindo preencher as vagas existentes nos corpos do Exército, os reservistas de 2.ª categoria, em geral residentes nos centros urbanos terão o melhor ensejo de adestramento no manejo das armas modernas e de adaptação ao ambiente de intensa preparação técnica dos nossos quadros militares".

Contrariamente ao que foi anunciado, não estão isentos da convocação os reservistas casados e os funcionários públicos. Estes entretanto terão preferência para isenção na hipótese de haver excedente.

* **FORAM CRIADAS 30 ESCOLAS DE AGRICULTURA** no Estado de São Paulo, com o fim de incrementar a agricultura, racionalizar seu ensino, formar técnicos e despertar no povo gosto pelas coisas do campo.

* **O SR. PRESIDENTE DA REPÚBLICA** assinou um decreto regulando a colocação dos Operários maiores de 45 anos.

* **SÓBRE OS OBJETIVOS DE SUA VIAGEM AOS ESTADOS UNIDOS**, para onde seguirá na primeira quinzena de Julho, declarou o general Horta Barbosa que o governo norte-americano deseja conhecer melhor as necessidades do Brasil no que toca a combustíveis e problemas inerentes. Interrogado sobre o fornecimento de óleo "Diesel" aos consumidores nacionais, esclareceu o presidente do Conselho Nacional do Petróleo que no ano passado houve uma pequena redução nos fornecimentos daquele óleo, estando o Conselho a estudar o assunto em face da situação atual, devendo o óleo "Diesel" ser fornecido com as mesmas restrições impostas à gasolina.

* **SEGUNDO NOTÍCIAS** publicadas na imprensa, dentro em breve será iniciado o tráfego entre Montevideu e São Paulo.

Telegramas de Pôrto Alegre adiantam que esta nova linha ferroviária foi inaugurada no dia 1.º de Julho p. passado. Os passageiros que viajarem entre nossa cidade e a capital uruguaia, baldearão em Livramento. O preço da passagem, incluindo leito e refeição será 1:000\$000.

* **ENGENHEIROS CHILENOS** iniciaram a construção da maior represa do mundo, cuja altura atinge a 95 metros.

Trata-se da represa "Bullileo", no Departamento Agrícola de Parras, no sul do Chile.

Essa obra será terminada em 1944 e custará 50 milhões de pesos. Será destinada à irrigação de uma zona de 33.000 hectares, de uma das regiões mais ricas do país.

Biblioteca amena da "AVE MARIA" (35)



— Isto me faz lembrar — disse Carlos à sua prima — uma brincadeira que fizemos, um dia, eu e diversos colegas, oficiais alegres. Vestidos à paisana, fomos, certa noite, à loja de um montanhez, que ficava em uma esquina, e cujo estabelecimento tinha duas entradas. Entrou um de nós por uma das portas, saudou cortezmente o montanhez e saiu pela outra. O homem, lisonjeado por ver tanta deferência e urbanidade em um cavalheiro tão jovem ainda, correspondeu à saudação com as maiores mostras de agradecimento. Um minuto depois, outro dos nossos fez o mesmo que o primeiro e o montanhez tornou a corresponder-lhe, assegurando ao seu empregadinho que a juventude vencia, dia a dia, em fineza e bons modos. Não havia acabado este elogio, quando surge uma terceira saudação, que pôs uma expressão de desagrado no rosto do lojista, idêntica à que vimos, ainda ha pouco, no semblante de titia; ao quinto, pôs-se sério; ao sexto, perguntou se zombavam dele; ao sétimo, gritou que aquilo era desaforo, e, ao oitavo, um moço que nos acompanhava nas excursões, atirou um quebra-luz à cabeça.

Enquanto Carlos e Clara conversavam, a Assistente, convidada por um cavalheiro, foi jogar cartas.

Em dado momento, porém, disse-lhe o parceiro:

— Senhora, já vão duas renúncias...

— Que quer, meu amigo? — explicou a Assistente. — Não vê que o meu tempo é pouco para corresponder às saudações que recebo de tanta gente? Minha casa está convertida, hoje, sem saber eu como e nem porque, em uma verdadeira feira. Estou como uma rainha em sua corte: recebendo pessoas que não conheço! Bem, continuemos o jogo: solo...

— Titia — disse Carlos, aproximando-se com um cavalheiro jovem e bem parecido — meu amigo Rioseco, que, ha

dias, deseja ter o prazer de visitá-la, por ter titia amizade com sua mãe.

— Dela me honro — repôs a Assistente — assim como de que o filho favoreça a nossa casa com sua presença.

— Titia — disse, por sua vez, a condessa —, apresento-lhe o senhor conde de Polikteiski, filho da Polonia.

— Meu senhor... — disse a Assistente, saudando um ruivo e gordo cavalheiro.

E quando o polonez já se tinha afastado, perguntou ao seu parceiro:

— De quem disse que era filho?

— Da Polonia, senhora.

— Pois veja: o filho não nega, em absoluto, a sua procedência...

Nesse momento, ouviu-se o som estrepitoso de uma banda de música que Clara fizera introduzir, secretamente, em um gabinete.

— O pecado seja surdo! — exclamou a Assistente, tapando os ouvidos com as mãos. — Que será isto?! Deus nos acuda!

Mal havia terminado esta exclamação, entraram Clara, Elia, Carlos e outros parentes jovens, rodeando a Assistente e fazendo-lhe mil carinhos e adulações.

— Porém... que é isto, minha gente? — exclamou a senhora.

— É que vamos dansar — dizia Clara. — Vamos nos divertir e a titia também. Venha, titia! Venha!

— Vocês estão loucos! — dizia a Assistente, entre aborrecida e risonha, ao vêr-se rodeada daquela alegre gente moça. — Fazer uma festa em minha casa e sem a minha permissão! Ah, Clara, Clara! Já que não pudeste impingir-me a peruca, metes-me um baile de contrabando em casa! Sabes que não gosto destas brincadeiras! Que dirá Inês?

— Venha, titia, venha! — disse Clara. — A senhora ainda não viu o melhor!

E levantando, quasi à fôrça, a boa senhora de sua cadeira, tiraram-na do gabinete em que estava e levaram-na para a sala.

Alí, num instante viu-se Clara em cima de um estrado que haviam colocado no centro do recinto. Tinha ela, na mão, uma quantidade enorme de fitas de diferentes côres, cujas pontas pendiam umas à direita, outras à esquerda. Era tão lindo e animado este espetáculo, que o sorriso ia dissipando o desagrado da Assistente.

(Continua)

PÁGINA INFANTIL



(É proibida a reprodução desta página)

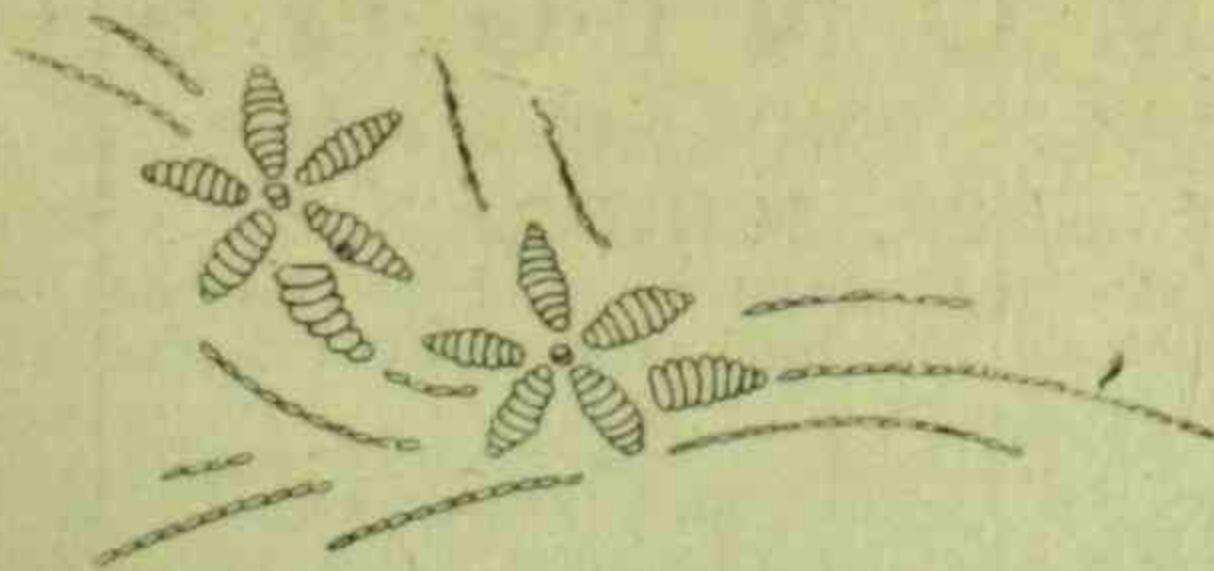
DEUS

REGINA MELILLO DE SOUZA

*Lindas estrelas distantes
Que no céu vejo brilhar
Como si fossem diamantes
A cintilar...
Verdes ondas rumorosas
Que se agigantam no mar
E nas praias silenciosas
Vão se estirar...
Noites cheias de grandeza,
Dias faiscentes de sol
Refulgindo na beleza
De um arrebol
Vida que estua e palpita
Nos seres, nos animais.
Vida — que é graça infinita
Para os mortais...
Brisa que passa cantando,
Flores que brotam do chão...
Astros que trilham, girando
A imensidão...
Encantos da natureza
Deslumbrando os olhos meus!
Tanta luz, tanta grandeza,
Tudo me fala de Deus!...*



PARA VOCÊ BORDAR...



Apresentamos hoje, minhas pequenas leitoras da "Página Infantil", este risco tão simples e singelo, que vocês saberão, com arte, transfor-

mar num interessante motivo para seus trabalhos escolares.

Como vêm, nada mais fácil. O ponto cheio, pôde parecer difícil e complicado, porém, com um pouco de boa vontade, e atenção, qualquer criança aplicada, obterá um trabalho digno de admiração.

Podem repetir várias vezes, o mesmo motivo na toalha de linho, no centro ou numa almofada. Experimentem e verão como êle ficará muito mais bonito.

*

- Que faz você quando está resfriado?
- Ora essa, tomo remédios.
- Pois eu espirro...

Ginásio Coração de Maria

(SOB INSPEÇÃO FEDERAL) - Cursos PRIMÁRIO e GINASIAL

É objetivo primordial do Ginásio Coração de Maria proporcionar aos seus alunos, aliada à mais esmerada educação religiosa e moral, sólida formação literária e científica.

Funciona num vasto e majestoso edifício, que satisfaz plenamente todas as condições da higiene e da pedagogia moderna. O Ginásio, para o ensino objetivo e experimental, possui precioso e variado material didático.

O ensino é ministrado pelos Padres Missionários do Coração de Maria, especializados nas disciplinas pedagógicas e registrados na Diretoria Geral de Educação, de acordo com as exigências das leis do ensino em vigor.

Cuida-se com esmero da educação física dos alunos, ministrando-lhes exercícios ginásticos e jogos educativos.

As aulas gratuitas de ADMISSÃO AO GINÁSIO serão iniciadas no próximo mês de Julho.

Mais informações na: Rua Jaguaribe, 699 - Fone: 5-1304 - São Paulo

Vinho para consagrar "Cruzeiro"

Rumos. Srs. Sacerdotes!

Peçam Vinho para consagrar marca "CRUZEIRO".

Aprovado pelos Exmos. Srs. D. Antônio Reis, Bispo de Santa Maria, D. Hermeto, Bispo de Uruguaiana, e D. José Tupinambá da Frota, Bispo de Sobral.

Usado ha mais de 10 anos na Catedral Metropolitana de Porto Alegre.

PRODUTORES:

LUIZ MICHIELON & CIA.

Séde em PÓRTO ALEGRE:

Rua da Conceição n.º 422

Caixa Postal, 514

End. tel. "MIMO"

Seção Agrícola e Industrial em CAXIAS

Hemorroidas

TRATAMENTO SEM
OPERAÇÃO

DR. CESAR GIRARD JACOB

Da Santa Casa — Clínica especializada das doenças do Aparelho digestivo — Colites — Prisão de ventre — Fistulas — Fissuras — etc.

R. 7 DE ABRIL 176 - 3.º and.

Telefs.: 4-7033 e 7-2449

VIDROS E VITRAIS

Galliano & Comp.

IMPORTADORES

S
A
O
P
A
U
L
O

VIDROS PARA VIDRAÇAS EM GERAL

VITRAIS ARTÍSTICOS PARA
RESIDÊNCIAS E IGREJAS

"CALOREX", VIDRO QUE INTERCEPTA
80 % DO CALOR

RUA LIBERDADE, 590 — FONE: 7-0544

Transferência de assinaturas

Pedimos aos srs. assinantes da "AVE MARIA" que desejarem transferir suas assinaturas para novo endereço, bem assim como aos que nos enviarem cartas registradas com valor declarado ou vale postal, o obséquio de nos mandar, com toda clareza, as seguintes informações:

- 1) nome por estenso; 2) o antigo endereço; 3) o novo endereço para onde a Revista deve ser enviada.

HARMONIUNS

Marcas MAMBORG e BOHN, desde 1:300\$000

PIANOS «GEBR. SCHUMOLZ»

Com todas as garantias, por 10 anos; preferidos nos melhores colégios por sua resistência e sonoridade. Referências nesta Revista.

Vende-se com FACILIDADE de pagamentos. Peçam catalogos à CASA MANON, distribuidores.

MÉTODOS e MÚSICAS com descontos especiais para colégios.

CASA MANON

Rua Boa Vista, 162 - Caixa Postal, 568 - São Paulo